

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: agregando, incluindo e almejando oportunidades

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : agregando, incluindo e almejando oportunidades 1 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-418-4

DOI 10.22533/at.ed.184202509

1. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Importante contar ao leitor, antes de apresentar com mais detalhe as características desta obra, o contexto em que ela se insere, marcando bem o lugar histórico que a circunscreve.

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angustias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste volume de “***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente.

Este livro, ***Educação: Agregando, Incluindo e Almejando Oportunidades***, reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO NO SÉCULO XXI	
Elisangela Alves dos Reis	
Patrícia de Oliveira Santana	
Patrícia Sanches Hipolito	
DOI 10.22533/at.ed.1842025091	
CAPÍTULO 2	13
METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM, EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	
Elis Regina Vasconcelos Farias	
Francisco Jadson Franco Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.1842025092	
CAPÍTULO 3	22
AVALIANDO AS BANCAS AVALIADORAS. CONTRIBUIÇÕES PARA O APRIMORAMENTO DA GESTÃO ESCOLAR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Anderson Paulino de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.1842025093	
CAPÍTULO 4	34
PROJETO EAD NA COMUNIDADE RURAL QUILOMBOLA SÃO DOMINGOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS/ES	
Rosanni Machado da Costa	
Sônia Maria da Costa Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.1842025094	
CAPÍTULO 5	53
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	
Tatiana da Conceição Gonçalves	
Mônica do Socorro de Jesus Chucre	
DOI 10.22533/at.ed.1842025095	
CAPÍTULO 6	63
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: MAPEAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES NO BRASIL (2005-2020)	
Aldirene Pinheiro Santos	
Uilde de Santana Menezes	
Degenaura Gomes de Andrade Stefaniu	
Antônio Perez Stefaniu	
DOI 10.22533/at.ed.1842025096	

CAPÍTULO 7	76
DO RIO SÃO FRANCISCO AO SERTÃO NA CARAVANA ALAGOANA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA	
Mércia Lamenha Medeiros	
Lenilda Austrilino	
Auxiliadora Dammiane Pereira Vieira Costa	
Francisco José Passos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.1842025097	
CAPÍTULO 8	85
VIVÊNCIAS DOCENTES E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Andréa Cristina Batista dos Santos	
Anilton Salles Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.1842025098	
CAPÍTULO 9	108
EDUCAÇÃO E RECURSOS TECNOLÓGICOS: CONCEPÇÕES DO MEDIADOR E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO INCLUSIVO	
Igor Araújo	
Bruno Araújo de Souza	
Nayara Cardoso Barros	
Carla Heloísa Luz de Oliveira	
Tiffani Carla da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.1842025099	
CAPÍTULO 10	123
INCLUSÃO QUALIFICADA: O LUGAR DA ESCUTA NO PROCESSO SELETIVO DISCENTE DAS CASAS FAMILIARES RURAIS DO BAIXO SUL DA BAHIA-BRASIL	
Joana Maria de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.18420250910	
CAPÍTULO 11	139
TEORIAS APLICÁVEIS NO CONTEXTO EDUCACIONAL, SOB A PERSPECTIVA DO COGNITIVISMO: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, CAMPOS CONCEITUAIS E TEORIA DOS MODELOS MENTAIS	
Virgínia Maia de Araújo Oliveira	
Rosejane Cristina Almeida Costa	
Giselle Christine Lins Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.18420250911	
CAPÍTULO 12	153
A LDB E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE A LEI Nº 4.2461 E A LDB Nº 9394/96	
Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa	
Bárbara Ellen Rebouças Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.18420250912	

CAPÍTULO 13.....	167
A EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO DOCENTE	
Marlise Márcia Trebien	
Jaci Lima da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18420250913	
CAPÍTULO 14.....	177
“TDAH DEPOIS DE GRANDE?” IMPLICAÇÕES DA DESCOBERTA TARDIA DO TDAH EM UMA ESTUDANTE UNIVERSITÁRIA	
Kevin Ferreira Corcino	
Thales Fabricio da Costa e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18420250914	
CAPÍTULO 15.....	193
A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE GLOBALIZADA – IMPACTOS NA GESTÃO E NA MATRIZ CURRICULAR	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Daniel Tenconi	
DOI 10.22533/at.ed.18420250915	
CAPÍTULO 16.....	199
ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES	
Rita de Cássia Correia Maciel dos Santos	
Sônia Maria da Costa Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.18420250916	
CAPÍTULO 17.....	215
INTERVENÇÕES PARA A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA DE UM ALUNO AUTISTA	
Cláudia Inês Pelegrini de Oliveira Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.18420250917	
CAPÍTULO 18.....	231
CURRÍCULO TRADICIONAL, EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cecília Aguirre	
DOI 10.22533/at.ed.18420250918	
CAPÍTULO 19.....	243
UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO ANTE AOS DESAFIOS DO PNE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OFERTA E QUALIDADE NO MUNICÍPIO DE MANAUS	
Gerilúcia Nascimento de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.18420250919	

CAPÍTULO 20.....	253
MATERIAL DIDÁTICO BILÍNGUE NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA INFANTIL: DISPOSITIVOS LEGAIS E INTERDISCIPLINARES	
Ana Maria Vargas da Silva	
Haydéa Maria Marino de Sant'Anna Reis	
DOI 10.22533/at.ed.18420250920	
CAPÍTULO 21.....	269
A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE GOIÁS, PARA QUE ESTAS SEJAM INSERIDAS NO MERCADO DE TRABALHO	
Alda Lucia Souza Lopes da Silva	
Luiz Ortiz Jeménez	
DOI 10.22533/at.ed.18420250921	
CAPÍTULO 22.....	283
OPORTUNIDADES NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: PORQUÊS MATEMÁTICOS NO ENSINO SUPERIOR	
Abigail Fregni Lins	
Sergio Lorenzato	
Danielly Barbosa de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.18420250922	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	298
ÍNDICE REMISSIVO.....	299

CAPÍTULO 16

ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES

Data de aceite: 01/09/2020

Rita de Cássia Correia Maciel dos Santos

Instituto Vale do Cricaré
São Mateus – ES

Sônia Maria da Costa Barreto

Universidade de São Paulo
São Paulo – SP

RESUMO: Esta pesquisa traz como temática a melhoria no desempenho dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escola do município de São Mateus/ES, com grande rotatividade de professores durante cada ano letivo. O problema constatado se baseia no seguinte questionamento: como uma escola municipal de Ensino Fundamental de São Mateus afere o processo ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano mediante rotatividade intensa de docentes a cada ano letivo? O objetivo geral visa: demonstrar como ocorre o processo ensino-aprendizagem na escola X de Ensino Fundamental, em São Mateus/ES, face à intensa troca de professores a cada ano letivo. A justificativa deste trabalho é a busca por desenvolver um ensino-aprendizagem centrado no aluno e em suas necessidades, independentemente de o professor ser efetivo ou não na instituição. A metodologia desenvolvida foi a pesquisa-ação numa dada escola municipal pública de São Mateus. Após a coleta e análise dos dados, conclui-se que a rotatividade é fator comprometedor do vínculo, mas se a escola tiver uma proposta de aproximação constante

de seus docentes aos alunos do 1º ao 5º ano, essa agravante não será tão incisiva no desenvolvimento discente.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho. Rotatividade. Vínculo.

FUNDAMENTAL EDUCATION: TEACHING ROTATION AND THE TEACHING-LEARNING PROCESS AT A MUNICIPAL SCHOOL IN SÃO MATEUS / ES

ABSTRACT: This work focuses on improving the performance of students in the early years of elementary school in a school in the city of São Mateus / ES, with a high turnover of teachers during each school year. The problem found is based on the following question: how does a São Mateus municipal elementary school measure the teaching-learning process of students from the 1st to the 5th year through intense teacher turnover each school year? The general objective is: to demonstrate how the teaching-learning process occurs at school X of Elementary Education, in São Mateus / ES, in face of the intense exchange of teachers each school year. The justification of this work is the search to develop teaching-learning centered on the student and his needs, regardless of whether the teacher is effective or not at the institution. The research developed was action research in a given public municipal school in São Mateus. After data collection and analysis, it is concluded that turnover is a compromising factor of the bond, but if the school has a proposal of constant approximation of its teachers to students from the 1st to the 5th year, this aggravating factor will not be as incisive in

student development.

KEYWORDS: Performance. Turnover. Bond.

1 | INTRODUÇÃO

A escola investigada está em um bairro de periferia, com problemas sociais, além de uma rotatividade anual de professores que dificulta o vínculo do educando favorecendo agravo no seu desempenho escolar. No cotidiano da sala de aula, percebemos que a aprendizagem das crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública se depara com questões que comprometem o seu desempenho e aprendizado, como os: socioeconômicos, familiares, relações conflituosas e a falta de vínculo com o professor, face a rotatividade no decorrer do ano letivo, entre outras.

Dessa forma, apresentamos o seguinte questionamento: como uma escola municipal de Ensino Fundamental de São Mateus afere o processo ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano mediante rotatividade intensa de docentes a cada ano letivo?

O professor deveria lotar em situação esporádica, emergencial, excepcional. Não é aceitável que as instituições municipais recebam, sempre, professores em escolas diferentes, sem que atuem em localização definitiva em determinada unidade de ensino, de modo a negligenciarem as atividades educacionais, não estabelecendo vínculo com os alunos a fim de atender ao seu objetivo principal e educacional.

A escola e principalmente os alunos sofrem com isso, pois o trabalho pedagógico fica sem continuidade e com rupturas irreversíveis. A cada ano letivo recebem outros professores que darão início a um trabalho descontinuado e muitas vezes descontextualizado das metas da escola.

A fim de pesquisar o problema ora apontado, apresentamos como Objetivo Geral: Demonstrar como ocorre o processo ensino-aprendizagem na escola X de Ensino Fundamental em São Mateus/ES, face à intensa rotatividade docente a cada ano letivo.

Dessa maneira, é relevante que se justifique a necessidade de desenvolver uma pesquisa que analise como o desempenho dos alunos do 1º ao 5º ano tem sido ante a rotatividade de docentes efetivos na escola, principalmente pela questão da falta de vínculo que se forma a cada ano.

Em relação à metodologia, optamos pela pesquisa-ação por ser baseada num estudo qualitativo e por desenvolvermos atividades interventivas sobre o meio.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se aborda a relevância da diminuição da rotatividade de professores na escola de 1º ao 5º ano, refaz-se a afirmação de diversos autores, como Wallon (2004), Almeida e Mahoney (2007), Vygotsky (1998), Fernández (2010), entre outros, sobre a necessidade de se estabelecer vínculo afetivo entre aluno e docente para que o desempenho do primeiro seja satisfatório. A troca ocorrente de escola, por parte do professor, pode afetar o desempenho dos alunos, uma vez que não se dá continuidade no trabalho desenvolvido. Nessa perspectiva, tomamos como questão norteadora (neste capítulo,) o conceito de afetividade a partir de autores que tomam a afetividade como um elemento possível de teorização.

Segundo Wallon (2004), a afetividade refere-se à capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidade agradáveis ou desagradáveis. Almeida e Mahoney destacam:

A emoção:

É a exteriorização da afetividade é sua expressão, corporal e motora.

Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo e, através deste, com o mundo físico e cultural. Sentimento:

É a expressão representacional da afetividade. Não implica reações instantâneas e diretas com a emoção. Tende a reprimir e impor controles que quebrem a potência da emoção.

Paixão:

Revela o aparecimento do autocontrole como condição para dominar uma situação. Para tanto, configura a situação (cognitivo), o comportamento, de forma a atender às necessidades afetivas (ALMEIDA E MAHONEY, 2007, p. 17).

Almeida e Mahoney (2007) ainda se reportam a esses sentimentos, e torna-se importante esclarecer, que na escola os sentimentos não são idênticos aos da família, mas sentimentos menos “frios” como se percebe entre professor e alunos. O olhar diferenciado, a palavra amiga, a atenção, o toque, remetem à atenção docente, a preocupação e os cuidados que este tem para com seus alunos, o que lhes denota alguém que cuida e não apenas alguém que cobra e ensina.

Vygotsky (1998) fala que há uma deficiência na psicologia tradicional ao separar os aspectos intelectuais dos afetivos-volitivos, e afirma que “[...] os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em

suas inter-relações e influências mútuas.”

Destaca ainda que,

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre o pensamento, porque uma análise determinista pressupõe descobrir seus motivos, as necessidades e interesses, os impulsos e tendências que regem o movimento do pensamento em um ou outro sentido. De igual modo quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra sua desnecessária e impotente (VYGOTSKY, 1998, p. 23).

Entre professor e alunos precisa haver menos distanciamento, pois devem ser parceiros, cujos objetivos sejam próximos: ensinar e aprender. Ambos se completam e necessitam trabalhar juntos, com menos desavenças e mais tolerância, afetividade, sentimentos que vão auxiliar as demais atitudes.

Para se discutir afetividade na relação professor-aluno na perspectiva walloniana o que se fala é de emoções, disciplina, posturas, conflitos do eu-outro, que se tornam permanentes na vida das crianças no meio em que estão inseridos seja ele familiar, social ou escolar.

Na concepção de Wallon (2004, p. 56):

O desenvolvimento da afetividade é o resultado da interação entre o orgânico e o social. A base orgânica, ou seja, as condições das estruturas nervosas, é responsável pelo aparecimento das primeiras manifestações da criança, e isso ocorre também com as manifestações afetivas, mas é o meio que transforma essas expressões em atos cada vez mais socializados.

Hoje, é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, valorizando a relação professor-aluno. A orientação proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2017) reconhece a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo.

A aprendizagem depende do trânsito entre uma postura (aprendente) e outra (ensinante), ou seja, ser ensinante implica abrir espaços para que a aprendizagem aconteça. O aprendente precisa de adulto (pais, professores...) que acreditem em seu potencial, que lhe proporcione autonomia e autoria (FERNÁNDEZ, 2010, p. 29).

Nessa perspectiva, é essencial a vinculação da escola com as questões

sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e tratamento dos conteúdos, como também da própria organização escolar dos sujeitos que a compõem. Sobre as escolas, Saltini (2009, p. 49) diz que,

A escola deveria também saber que, em função dessas articulações, a relação que o aluno estabelece com o professor é fundamental enquanto elementos energizantes do conhecimento. As famosas estratégias afetivas, carinhosas, aptas a fazer com que a criança trabalhe seu narcisismo secundário, restabelecendo sua beleza, diante de si e do mundo, na medida em que aprende.

O professor afetuoso é aquele que desenvolve estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstra prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos do grupo. O professor deve estar centrado na pessoa do aluno, compreendendo suas principais necessidades e incluindo-as no planejamento do ensino. De acordo com Moreira (2009, p. 25),

Um bom ensino deve ser construtivista, estar centrado no estudante, promover a mudança conceitual e facilitar a aprendizagem significativa. É provável que a prática docente ainda tenha muito do behaviorismo, mas o discurso é cognitivista/construtivista/significativo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) é objetivo do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de:

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania (BRASIL, 1997, p. 85)

Dessa forma, quando o professor e a criança mantêm laços afetivos de amizade, respeito, ela se sente mais segura e interessada em aprender, em se envolver com os outros colegas para jogar, estudar, brincar, enfim, se socializar.

Pino (2008), destaca que as relações afetivas são estritamente do humano e que pela afetividade nos diferenciamos dos outros animais.

A vivência afetiva constitui, sem dúvida, uma dimensão das mais importantes do psiquismo humano. Embora não seja possível separá-la das outras dimensões, confere a todos a qualidade do humano elemento diferenciador da espécie. A presença de um certo componente afetivo nas relações sociais dos animais não faz se não reforçar a importância dessa qualidade no homem, a cuja a existência é feita de amor e ódio, de luta e paixão (PINO, 2008, p. 129)

Pino (2008) ainda contribui com reflexões sobre a afetividade e nos leva a pensar sobre qual a nossa visão em relação a esse outro. Ou seja, quais as pessoas

com quem nos relacionamos, e como nos articulamos com os outros e com nossos sentimentos. Isso faz parte de nossa existência humana.

Antes de ser uma pessoa concreta, é o lugar onde se articula o desejo de amor e de reconhecimento, condição da existência humana. Esse lugar vai sendo ocupado por todos aqueles com os quais a criança estabelece vínculos mais ou menos duradouros ao longo da sua vida (PINO,2008, p. 132).

Os vínculos afetivos são consolidados e vão se fortalecendo através de diálogos, comunicação e relacionamentos. Pino (2008, p.138) afirma que,

Seja qual for o ponto de vista adotado para explicar a origem das relações humanas, o ser humano só chega, de fato, a estabelecer vínculos afetivos ao longo de um processo de amadurecimento biopsicológico e de interação social.

À medida que os vínculos vão se fortalecendo, criamos liberdade de expor nossos sentimentos e confiança com as pessoas com as quais nos relacionamos. Saltini (2009, p.20) afirma que: “A escola deveria também saber que, em função dessas articulações, a relação que o aluno estabelece com o professor é fundamental enquanto elemento energizante do conhecimento”.

Saltini (2009), com suas contribuições, nos faz refletir e entender que conhecimentos e aprendizagem significantes para a vida, nasce de relações e vínculos fidelizados e cuidados com amor, respeito e compromisso.

Acredito que de um encontro de amor, seja ele com o objeto ou mesmo com o outro, nascem e transforma-se a vida; mudam-se os destinos tiram-se do nada todo um mundo de projetos e ideias que antes não existiam. Nasce uma esperança, consolida-se um tempo e apalpa-se um espaço. As pulsões se transformam e sublimam-se, e, assim, educamos um ser para si e para o seu meio (SALTINI, 2009, p. 15).

A escola surge como um ambiente privilegiado para este desenvolvimento, e tudo vai acontecendo e se interligando em busca de descobertas, de novidades, novos conhecimentos, onde o professor e os colegas formam um conjunto de mediadores aguçando curiosidade por aprendizagem.

Acreditamos que em uma relação de educador com educando, quando existe uma relação de troca, parceria e de confiança, onde ideias são trocadas, em uma relação de diálogo acontecerá sem dúvida na vida deste educando mudanças importantes.

O educador não pode ser aquele indivíduo que fala horas a fio a seu aluno, mas aquele que estabelece uma relação e um diálogo íntimo com ele, bem como uma afetividade que busca mobilizar sua energia interna. E acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar ideias e colocá-las ao serviço de sua vida (SALTINI, 2009, p.60).

Conforme Saltini (2009), o educador torna-se figura fundamental para que haja conhecimento e que este evolua para um saber, quando a criança vai para a escola, o que ela espera é ser bem recebida cuidada e amada, e conseqüentemente o desenvolvimento dela acontecerá.

Precisamos estabelecer uma relação humana, sem a qual não há possibilidade alguma de um indivíduo crescer. Pois se não houver relação afetiva não teremos o desenvolvimento de ninguém. O educador precisa conhecer a criança, mas deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que faz ali na escola (SALTINI, 2009, p. 70).

Consideramos que em uma relação afetiva, passamos a conhecer o outro com seus sentimentos e limitações, seus momentos e suas necessidades. De acordo com Saltini (2009, p. 78), “não são necessários grandes carinhos, precisamos apenas de alguém que nos veja, observe que existimos e que estamos aqui. A isso chamo de relação afetiva”.

Quando um educador se relaciona de forma afetiva e passa a conhecer seu educando saberá de suas necessidades em relação a aprendizagem e suas dificuldades de desenvolvimento, entendendo a realidade e o meio em que cada um vive, tendo assim um norteamento para desenvolver suas atividades e obter um aprendizado significativo.

A esse respeito, Moreira (2011, p. 26) destaca que,

É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito. A aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento.

Saltini (2009) nos coloca reflexões quando aborda que o professor é o mediador do conhecimento sendo ele, o professor a pessoa com quem a criança passa uma boa parte do tempo, aquele que ela confia e respeita.

Na escola a interrelação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, e se dá o tempo todo, seja na sala, no pátio, seja nos passeios e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa interrelação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento (SALTINI, 2009, p. 87).

Entretanto, as falhas nas políticas públicas permanentes para a educação no sentido de valorização do professor, tendo em vista a permanência do profissional na instituição, gera momentos de menos estresse, doenças, valorização digna

nas condições salariais e sua atuação mais próxima dos alunos, estabelecendo um vínculo com este, com a escola e com a comunidade em que atua, sem a necessidade de estender sua carga horária de trabalho.

Outro ponto são as avaliações externas da educação no país. Fala-se em aumentar os indicadores da educação de acordo com o plano de metas, porém não há nenhuma evidência na qualidade dos professores que saem das faculdades e universidades, muitos não têm condições de assumir as funções inerentes à sala de aula. Não há como elevar o desempenho dos alunos, com uma equipe de professores que não esteja coesa, professores que atuem numa escola diferente a cada ano, sem manter determinado vínculo com a escola e com seus discentes.

Percebemos que falta ao educador designado temporário, entre outros aspectos, a percepção da sua importância política na Educação. A esse pensamento, Freire (2006, p. 19) acrescenta que “[...] a educação é um ato político – um ato que sempre é praticado a favor de alguém, de um grupo, de algumas ideias e, conseqüentemente, contra outro alguém, contra outro grupo e contra outras ideias”.

Nesta relação de afeto da criança com o educador, mudanças e aprendizado acontecem. Quando um educador consegue equilibrar seus sentimentos passando respeito, domínio e segurança com autoridade, saberá conduzir com sabedoria conhecimento, sobretudo levando em consideração a sua permanência na escola.

3 | A PESQUISA

Para essa construção utilizamos, como enfoque, o método qualitativo e, em relação ao tipo de pesquisa, a mesma enquadra-se dentro dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa participante.

De acordo com Demo (2009) há na pesquisa participante um componente político que possibilita discutir a importância do processo de investigação, tendo por perspectiva a intervenção na realidade social.

Torna-se importante salientar que foi aplicado um questionário a dez professores que atuaram na escola do 1º ao 5º ano, em 2019, para serem tabulados e compilados em gráficos, referentes aos questionamentos. Também desenvolvemos entrevistas individuais focalizadas com cinco pais de alunos do 1º ao 5º ano e com Diretora da escola (“X”).

Algumas questões foram tabuladas em gráficos, outras, qualitativamente. Não separamos Docentes Efetivos de Docentes Temporários – DTs para que não parecesse um tipo de distinção, entretanto, tanto os primeiros quanto os demais, participam de processos seletivos para Lotação de Carga Horária, Extensão de Carga Horária e Designação Temporária. Nenhum dos participantes tem sua cadeira na escola, ou seja, é efetivo na instituição (X). Os questionários foram aplicados

entre 21 a 25 de outubro de 2019.

PROFESSOR	ÁREAS RESPECTIVAS DOS CURSOS
Professor 1	Graduação em História e Pedagogia, Especialização em Alfabetização e Letramento e em Inclusão Escolar.
Professor 2	Especialização em Arte na Educação
Professor 3	Especialização em Arte e Gestão Escolar
Professor 4	Graduação em Pedagogia
Professor 5	Especialização em Gestão e Alfabetização
Professor 6	Graduação em Pedagogia e Especialização em História
Professor 7	Especialização em Gestão Escolar
Professor 8	Especialização em Supervisão Escolar; Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.
Professor 9	Especialização em Gestão Escolar.
Professor 10	Pedagogia

Quadro 1 – Professores e Áreas de Atuação

Fonte: da pesquisadora.

O docente, para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser graduado em Pedagogia. Dessa forma, ao que se observa no Quadro 1, nem todos os professores são Pedagogos de formação, entretanto, todos possuem especialização em área pedagógica.

A formação é muito importante para a atuação do professor de Núcleo Comum, de 1º ao 5º ano, pois ele adquire conhecimentos e estratégias que o auxiliam em sua prática, principalmente conhecendo a realidade através dos estágios e dos projetos aplicados pelas por outras instituições.

Já a especialização, é uma forma de estudar o que lhe interessa, de fato, como uma parte específica da formação.

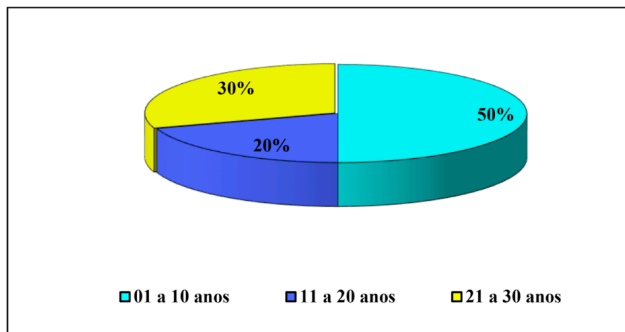


Gráfico 1: Tempo de atuação do professor no Ensino Fundamental

Fonte: da pesquisadora

As respostas nos mostram que 50%, a maioria, atua no EF entre um a 10 anos; 30% têm uma experiência de 21 a 31 anos nesse âmbito de ensino; e a minoria, 20% atua entre 11 a 20 anos.

Esses dados reforçam que os professores possuem experiência também no Ensino Fundamental, o que pode contribuir para uma prática atuante, eficaz e inovadora; ou o inverso, depende de sua postura profissional.

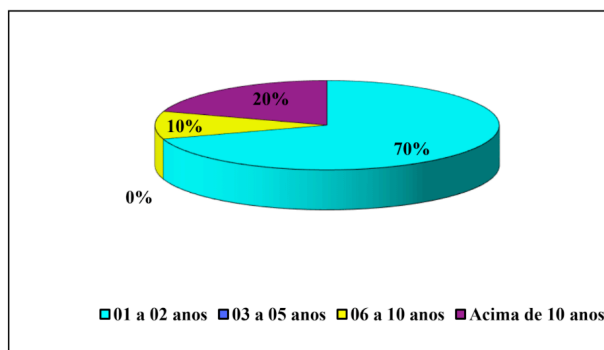


Gráfico 2: Tempo de atuação dos professores de 1º ao 5º ano da Escola X

Fonte: da pesquisadora.

Neste Gráfico a rotatividade aparece de forma explícita, pois a maioria dos professores, 70%, está na Escola X entre um a dois anos, ou seja, pela idade, tempo de experiência no Magistério e tempo de experiência no EF, o ano de 2018 e 2019 estão ali, provavelmente, nos anos anteriores estavam trabalhando em outras escolas, com turmas diferentes. 20% trabalham na referida escola há mais

de 10 anos, são os efetivos em lotação, que por sua idade e formação, acabam se colocando em classificação privilegiada nos processos seletivos e fica lotados nessa instituição.

Esta situação poderia ser resolvida através de Concurso de Remoção, porém, os professores donos das cadeiras ficam à disposição da Secretaria de Educação e não abrem mão da escola. Assim, 10% estão de seis a dez anos, também como DT's e ninguém indicou se está na escola entre três a cinco a anos.

A próxima questão é subjetiva, ou seja, não envolve múltipla escolha, (o que) cada professor declara sua resposta. Quando questionados se os professores participantes se sentem acolhidos e integrados na Escola X, eles responderam, respectivamente:

Professor 1: "Não. Por ser de outra cidade já senti perseguição e deboche por parte de alguns profissionais e outros indiferença"

Professor 2: "Sim. Conheço os alunos, um pouco de sua vida, facilitando a convivência."

Professor 3: "Sim. Equipe disposta a se ajudar mutuamente e a gestão é colaborativa."

Professor 4: Sim. A equipe é colaborativa, existe interação e troca de ideias e experiências.

Professor 5: Sim. A equipe é acolhedora e receptiva com todos os profissionais.

Professor 6: Sim. O trabalho é feito em equipe, desse modo me sinto acolhida.

Professor 7: Sim. O acolhimento faz parte da equipe e do perfil da escola.

Professor 8: Sim. A equipe é maravilhosa.

Professor 9: Sim. A gestão atual é bem acolhedora e nos mantém informados dos projetos e alinhamento escolar.

Professor 10: Sim. Não sei dizer por quê.

As respostas foram, em maioria, pelos docentes se sentirem acolhidos e integrados à equipe da Escola X. As justificativas culminaram com o acolhimento da equipe e da gestora, o que mostra que a situação não é o tempo que produz, mas

as pessoas que compõem a escola que as faz.

A Escola X indicou ser um espaço integrador, apesar dos problemas ocorrentes em sua estrutura.

A questão a seguir também é discursiva, ou seja, como a Questão 4, os professores expuseram sua opinião.

Professor 1: Através de um processo seletivo, fui encaminhada pela SME.

Professor 2: Processo seletivo

Professor 3: Processo de Lotação e bons relatos da escola

Professor 4: Clientela familiar boa, espaço escolar próximo de casa e acolhimento.

Professor 5: Por se próximo de minha casa.

Professor 6: Processo seletivo de DT, onde tinha vaga.

Professor 7: A necessidade de localização provisória de minha cadeira.

Professor 8: A equipe.

Professor 9: Identificação desde que me efetivei.

Professor 10: Por ser próximo de minha residência, é um espaço afetivo e comprometido.

As respostas a esta questão ratificam o que já se explanou na questão anterior, independentemente da situação do professor suas referências, na escolha pela escola, foram por ser um espaço de afetividade, acolhimento e de pessoas comprometidas com a educação.

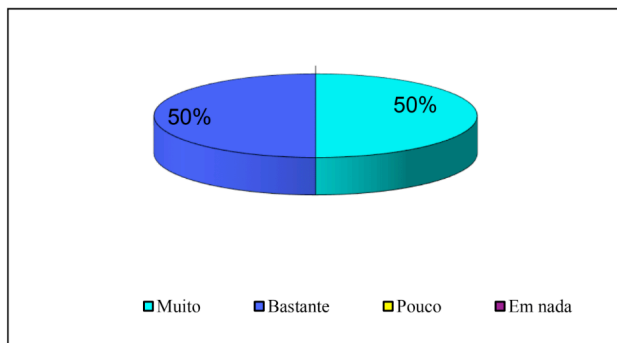


Gráfico 3: Percepção do professor sobre a relevância da afetividade entre docente e discente no auxílio do desempenho dos educandos

Fonte: da pesquisadora.

Igualmente, 50% destacaram que a afetividade é bastante relevante entre docente e discente, contribuindo para o desenvolvimento deste último; e 50% apontaram que a afetividade é muito importante para que os alunos melhorem seu desempenho. Nenhum dos participantes indicou ser pouco relevante ou não ser relevante.

Dessa forma, entendemos que estabelecer momentos de vínculo afetivo entre professor e aluno é um ponto a ser efetivado nas escolas. Esse pensamento docente é positivo, pois denota que sua ação se direciona a momentos de proximidade com os educandos, o que auxilia em sua motivação para estudar e aprender.

Os vínculos, uma vez estabelecidos, perduram por muito tempo, às vezes por toda a vida. Muitos são os casos de pessoas que não se esqueceram de professores marcantes que tiveram em dado ano da vida escolar, geralmente na infância.

O professor deve estabelecer vínculos com a escola, para que possa desenvolver projetos e dar continuidade, para iniciar em determinada turma e pode acompanhá-la por mais de um ano letivo, para criar laços de amizade e de conservação e afeição com o espaço escolar. A escolha dos dez pais foi aleatória, uma vez que a intenção foi coletar informações sobre suas percepções, tanto do ambiente escolar, quanto dos professores. Após o convite procedeu-se a aplicação dos questionários, que foram realizados na escola, no espaço do Laboratório de Informática, por comportar os participantes.

Importante que a família escolha a escola para matricular seus filhos e que, ao ingressarem, os pais possam confiar nela e em seus profissionais. Um dos fatores que mais conta para os pais manterem seus filhos na Escola X é o acolhimento e integração das crianças. Por isso, 80% indicaram essa afetividade e atenção por parte da escola e 20% não sentiram o mesmo, ou ainda é cedo para se pronunciar a

esse favor, pois essa foi a justificativa dos dois pais que assinalaram “não”.

Quando as referências são positivas e principalmente os pais percebem que seus filhos são bem cuidados, a situação fica favorecida para os professores.

40% dos participantes assinalaram que a afetividade é muito importante, entre professor e alunos e que isso contribui para a melhoria do desempenho discente. 30% marcaram que isso é muito relevante no processo de ensino-aprendizagem e em outros aspectos; 30% responderam ser pouco importante, pois o que os alunos precisam é de cobrança, pois assim aprendem e ninguém respondeu que em nada a afetividade não seja relevante.

A criança precisa se sentir amada, protegida e motivada para que a aprendizagem flua e ela consiga interagir com a turma.

Conforme as respostas, 40% acreditam que o tempo do professor na escola deveria ser acima de dez anos, entretanto, as vagas são pleiteadas e ganham os que têm formação a mais ou que a idade maior os beneficia. Dessa forma, 30% indicaram que o ideal é de dois a cinco anos e os demais 30% indicaram de seis a dez anos.

Dessa forma, os pais acreditam que o fato do docente permanecer por mais tempo na escola é favorável ao desempenho dos filhos/alunos. Foi deixado espaço para justificativas, mas nenhum dos participantes a fez.

30% entendem que a rotatividade docente gera a indisciplina, pois os alunos não reconhecem os professores e não adaptam aos novos, agindo com brincadeiras, atos infracionais e outros; 30% apontaram como consequência a falta de motivação/desinteresse; 20% a infrequência e 20% apontaram a reprovação.

Dessa forma, o vínculo do professor é algo positivo e necessário, principalmente porque do 1º ao 5º ano eles ainda são crianças e buscam alguém para se espelhar, para ter como referência.

A terceira etapa desta coleta de dados envolveu o questionário direcionado à diretora da Escola X. Como só há um sujeito, nenhuma das questões será tabulada em gráfico, tabela, quadro ou outra forma, mas transcrita e analisada, conforme ela respondeu e o que se definiu como foco da pesquisa.

Ao ser perguntada, por quanto tempo considera necessário o professor permanecer na mesma escola? A diretora responde que de seis a dez anos é tempo suficiente para fazer um bom trabalho e que é necessário que seu desempenho seja eficaz e eficiente. Ter um professor por muito tempo, muitas vezes e ter um profissional acomodado, promotor de aulas maçantes e conteúdos ultrapassados. O professor deve conhecer outras realidades, outras escolas e alunos, para, então, estabelecer o novo, preciso em todos os âmbitos. Sobre a permanência do professor em determinada turma, avançando junto dela, declara-se, pelo diretor, de até dois anos consecutivos, principalmente se for na alfabetização.

Em relação à rotatividade dos professores, a cada ano letivo, gerar

dificuldades aos alunos do 1º ao 5º ano, sugeriu-se que a diretora cite o que mais ela percebe na escola. Ela aponta a falta de motivação/desinteresse, pois o aluno chega à escola esperando ter o professor do ano seguinte em algum lugar, isso lhe dá segurança e, na verdade, se depara com professores novos, que ainda terá de conhecer e conquistar.

Na pergunta: Como a escola se organiza para lidar com essas dificuldades?”, a diretora indica que o caminho visto pela equipe é acolher seus professores, independentemente de serem DTs ou efetivos e atuar no acompanhamento dos professores e alunos.

Dessa forma, as questões se aproximam em relação a opiniões baseadas na realidade que todos conhecem, pois isso a harmonia e integração entre elas. Quando a escola vislumbra que a rotatividade deve ser um processo e que em nada pode atrapalhar o desempenho dos alunos, já que a instituição faz o acolhimento e a integração entre as pessoas.

4 | CONCLUSÃO

A pesquisa mostrou que é uma realidade da educação pública brasileira: o quadro docente está sempre mudando. Alguns professores ficam pouco tempo na escola porque podem pedir transferência para outra unidade e outros passam pelas salas de aula para substituir colegas que estão licenciados. Quem fica apenas alguns meses com uma turma não cria vínculos com os alunos - o que compromete a aprendizagem pela falta de interação e continuidade no trabalho pedagógico - nem com a comunidade, prejudicando assim a construção da identidade escolar. A escola é um espaço de interações, de mediações, de atividades concretas e contextualizadas, de descobertas e interlocuções, de afetos e sentimentos.

Sobre as entrevistas com professores, pais e diretora da Escola X, percebemos que a rotatividade é uma realidade em seu contexto anual letivo, mas isso ameniza o problema quando a instituição acolhe os professores e faz com que se sintam parte do processo e que contribua com o seu melhor desempenho em prol dos alunos, foco principal da educação.

Os casos de rotatividade de professores na Escola X são muitos, entretanto, é uma necessidade do município preencher seu quadro de vagas a cada ano. Isso leva os professores que precisam estar mais próximos, que precisam estender sua carga horária e ter um contrato de Designação Temporária, entrarem em processos seletivos e alcançarem essa oportunidade. O fato é que nem sempre conseguem a vaga na mesma escola, havendo a interrupção do vínculo.

Portanto, a situação da troca de professor existe. Cabe as políticas públicas criar uma forma de manter esses profissionais nas escolas por um período maior.

Entretanto, este estudo demonstrou que independentemente da situação, a Escola X tem trabalhado em prol do acolhimento de alunos, professores e pais, no sentido de minimizar os impactos gerados pela instabilidade de professores a cada ano que se inicia. Também há projeto que resgata a família na vida escolar dos filhos, mostrando que podem ser criados momentos prazerosos e enriquecedores no contexto escolar, onde os pais se sintam acolhidos e tenham a visão de escola como meio de socialização e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições Henri Wallon. São Paulo Brasil, 2007.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação – Secretaria da Educação Fundamental – Brasília, 33ª Edição, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da educação** – LDBE – Lei Federal nº 9.394/96.

DEMO, P. **Elementos metodológicos da pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E.; FERNANDEZ, A. **Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa: um Conceito Subjacente. *Aprendizagem Significativa. Revista/Meaningful Learning Review* – V1(3), pp. 25-46, 2011. Disponível em: https://lief.if.ufrgs.br/pub/cref/pe_Goulart/Material_de_Apoio/Referencial%20Teorico%20-%20Artigos/Aprendizagem%20Significativa.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

PINO, A. **Afetividade e vida na relação**. Texto: Curso “Seminários avançados em Psicologia da Educação”. UNICAMP, Campinas, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS-ES. **Lei Complementar nº. 074/2013**. Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras do Magistério Público Municipal de São Mateus. 2013. Disponível em: <https://www.sindservsm.org.br/uploads/legislacao/pake17c5zlqgsnmb6xdyhitwv8u04r2jf39o.pdf>. Acesso em: 03 mar 2020.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro, DP&, 2009.

VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 47, 207, 212, 298

Aprendizagem 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 27, 42, 46, 55, 56, 57, 58, 62, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 124, 127, 129, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 158, 168, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 239, 241, 242, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 285, 286, 287, 290

Ausubel 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Autismo 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 229, 230

Avaliação 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 51, 63, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 89, 105, 124, 142, 158, 164, 171, 174, 186, 187, 189, 191, 236, 256, 267, 275

Avaliação democrática 22, 28, 29

C

Comunidade rural quilombola 34, 35, 46, 50, 51, 52

Contexto escolar 85, 87, 91, 97, 114, 117, 167, 175, 180, 187, 214, 237

Crianças 3, 4, 5, 8, 9, 38, 44, 57, 80, 81, 84, 87, 88, 91, 101, 111, 145, 147, 157, 177, 178, 200, 202, 211, 212, 228, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 266, 267, 274

Crianças surdas 253, 254, 255, 256, 260, 261, 264, 266, 267

Currículo 7, 15, 17, 21, 41, 46, 48, 51, 75, 80, 88, 138, 172, 174, 196, 229, 231, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 258, 273, 276, 279

D

Deficiência visual 63, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 273

Desempenho 21, 23, 24, 25, 27, 28, 31, 50, 65, 87, 91, 93, 97, 106, 164, 179, 192, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 270

Dificuldades de aprendizagem 2, 3, 4, 8, 13, 20, 177, 179, 190

E

EAD 34, 35

Educação 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 97, 98, 99, 102,

103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 205, 206, 207, 209, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 290, 294, 296, 297, 298

Educação inclusiva 65, 67, 68, 72, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 118, 121, 192, 218, 229, 253, 254, 255, 256, 260, 264, 266, 267, 269, 270, 271, 275, 276, 277, 279, 282

Educação infantil 2, 73, 157, 160, 162, 163, 207, 243, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267

Educação matemática 73, 152, 215, 219, 229, 283, 290, 296, 297, 298

Educação quilombola 34, 35, 46, 48, 50, 52

Educador social 123

Ensino 1, 2, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 27, 32, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 136, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 182, 187, 189, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 212, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 227, 228, 229, 232, 233, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 249, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 295, 296, 298

Ensino na saúde 76

Escola 1, 5, 8, 9, 13, 16, 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 41, 44, 50, 55, 56, 60, 61, 62, 64, 67, 74, 76, 78, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 114, 115, 116, 122, 132, 135, 136, 141, 146, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 166, 170, 172, 178, 180, 181, 184, 185, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 222, 223, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 264, 267, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 297

F

Formação 2, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 35, 39, 42, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 63, 70, 71, 73, 75, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 103, 104, 112, 113, 114, 115, 116, 121, 122, 125, 126, 127, 132, 133, 135, 136, 138, 151, 153, 154, 155, 156,

157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 194, 195, 202, 207, 209, 212, 217, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 242, 245, 247, 254, 256, 257, 258, 260, 264, 268, 269, 272, 275, 276, 277, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 294, 295, 296, 297, 298

Formação de professores 50, 71, 122, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 173, 174, 175, 176, 178, 190, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 242, 258, 275, 285, 294, 295, 298

G

Gestão escolar 22, 26, 31, 98, 198, 207

Globalização 115, 193, 196

H

Hábitos familiares 85

Histórias em quadrinhos 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62

I

Impactos 114, 193, 196, 214

Inclusão 41, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 162, 207, 228, 229, 230, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 278, 279, 280, 281, 282

Inclusão escolar 63, 66, 67, 69, 72, 108, 113, 121, 207, 273, 278

Inclusão qualificada 123, 124, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137

Inovação educacional 76

Intervenção pedagógica 59, 215

J

Jovem agricultor 123

L

Laird 139, 140, 141, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

LDB 41, 87, 88, 106, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 239, 250, 252

Leitura 5, 7, 8, 9, 10, 16, 40, 46, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 87, 133, 134, 182, 231, 233, 252, 263, 268, 279, 286, 294, 296

M

Materiais didáticos bilíngues 253, 254, 255, 256, 259, 260, 261, 264, 265, 267

Medicalização 177, 179, 187, 190, 191, 192

Metodologias ativas 13, 16, 19, 21

Métodos 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 47, 75, 105, 135, 151, 152, 159, 179, 197, 229, 252, 257, 258, 296

Multiletramentos 231, 233, 235, 239, 240, 241, 242

P

Pedagogia crítico-reflexiva 243

Pedagogia da alternância 123, 125, 126, 138

PNE 243, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 256, 258

Políticas públicas 39, 46, 64, 67, 205, 213, 232, 235, 243, 246, 251, 256, 281

Posturas educativas 167, 168, 169, 171, 172, 175

Prática pedagógica 3, 6, 7, 71, 74, 109, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 237, 239, 240, 274

Processo pedagógico 108, 112, 115, 116, 221, 262

Processo seletivo 22, 23, 32, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 210

Produção textual 53, 60, 61, 62

Professores 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 20, 23, 26, 29, 40, 45, 49, 50, 54, 57, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 112, 113, 118, 119, 121, 122, 145, 147, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 246, 254, 256, 258, 260, 267, 269, 272, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 298

Psicologia escolar 177, 180, 191

R

Recursos tecnológicos 15, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 278, 280

Rotatividade 137, 199, 200, 201, 212, 213

S

Sequência didática 53, 59, 60, 61

Sistema único de saúde 13, 14, 15, 16

T





Tecnologias digitais 21, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242

Teorias cognitivistas 139, 141
Teorias da aprendizagem 139, 140, 148, 149, 151
Transição 19, 85, 86, 90, 91, 106, 166, 273
Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade 177

V

Vergnaud 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152
Vínculo 89, 124, 199, 200, 201, 206, 211, 212, 213, 272, 278
Vivências 46, 82, 85, 169, 172, 178, 180, 185, 190

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: AGREGANDO, INCLUINDO E ALMEJANDO OPORTUNIDADES



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br